

dinheiro vivo

ENTREVISTA — P. 04 e 05

Eurico Brilhante Dias: “Incentivos ao investimento vão gerar exportações de 12 mil milhões”



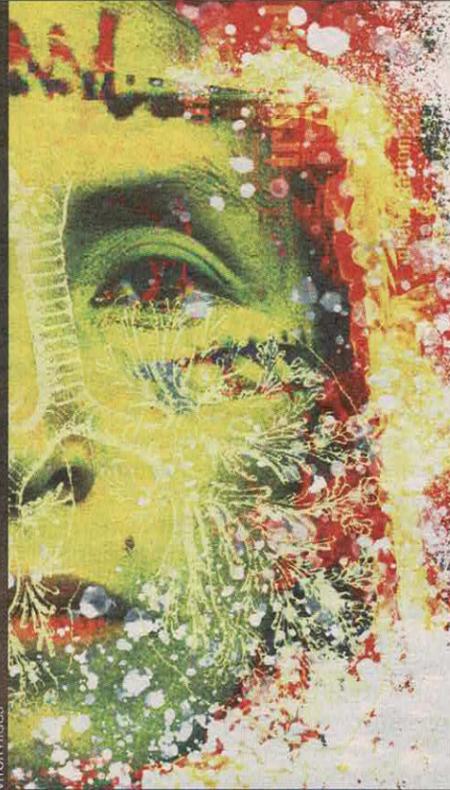
O secretário de Estado da Internacionalização diz que dois terços da dívida de Luanda às empresas portuguesas já estão certificados. E acredita que há aqui candidatos às privatizações angolanas.

JOÃO SILVA/GLOBAL IMAGENS

CRISE — P. 06 a 08

Fogo na Amazónia deixa economia do Brasil a arder

CONJUNTURA Queimadas já estão a afetar seriamente negócios da carne, da soja e até o turismo, garantem ao DV pesquisadores e economistas brasileiros. Entrada na OCDE e acordo entre Mercosul e Europa ficam em lume brando.



VITOR HIGGS

TRANSPORTES — P. 14

Comboios e metro reforçados no regresso de férias

ATUALIZAÇÃO EM 2020 — P. 13

Renda de 700 € sobe 3,5 €. Não dá, dizem os senhorios

INVESTIMENTO ESTRANGEIRO — P. 12

Luxemburgo e Holanda: os que mais investem cá

NEGÓCIOS A NORTE — P. 18 e 19

Pilar, a arquiteta que dá alma a hotéis e navios



MINAS — P. 10 e 11

Protestos não travam corrida ao lítio. Concurso arranca ainda neste ano

ifthenpay

Referências Multibanco para a sua empresa

www.ifthenpay.com



PUB

TURISMO

A arquiteta que dá alma ao interior de navios e hotéis

Pilar Paiva de Sousa assina os projetos de interior dos mais luxuosos alojamentos, em terra ou flutuantes, nos quatro cantos do mundo. Tem em curso trabalhos para dois hotéis no Porto e um em África, e para dois navios, um em França e outro em Portugal.

—TERESA COSTA
tcosta@dinheirovivo.pt

Passou despercebida, mas estava lá. Pilar Paiva de Sousa foi a arquiteta que concebeu todo o interior do mais recente navio de cruzeiros da Douro Azul, do empresário Mário Ferreira, apresentado em abril, em Viana do Castelo, na presença da ex-primeira-dama francesa Carla Bruni, e que tem como destino os mares gelados da Antártida.

Afinal, já não era a primeira intervenção do género, nem em Portugal nem no estrangeiro. O palmarés é extenso. Só nos cruzeiros, Pilar Paiva de Sousa trabalha com grandes referências mundiais da navegação turística, como a Royal Caribbean, a MSC Cruises, a Amwaterways ou a Viking Cruises, tendo-se tornado a única empresa portuguesa que faz projetos de *design* de interiores no conceito chave na mão.

Mas o seu nome está também associado à hotelaria de luxo. A ela se deve a identidade de “conforto, requinte, cosmopolitismo e intemporalidade clássica” de algumas das maiores cadeias de hotéis internacionais, como o Méridien, Marriott, Hilton ou o Accor, no res-

peito pelas temáticas de cada operador.

Pilar nasceu em Madrid há 51 anos, mas considera-se “bem portuguesa”. A mãe é espanhola e o pai um engenheiro português. Viveu os primeiros anos de vida em Angola e veio para Portugal com 5 anos. Até aos 17, as férias grandes eram sempre em Espanha, com a mãe e os irmãos: dois também engenheiros e uma irmã arquiteta, de quem herdou a arte. Passou a viver no Porto desde que ingressou na Fa-

“É assim que angario os negócios. Apresento a empresa. É essencial o conhecimento pessoal, a experiência, a confiança.”

—PILAR PAIVA DE SOUSA
Arquiteta e proprietária da empresa PPS

culdade de Arquitetura da cidade e estagiou no gabinete de Fernando Távora, onde também trabalhou já como profissional. No final do curso ainda teve uma tentativa falhada para trabalhar em cenografia e trabalhou, como segundo emprego, numa empresa que fornecia hotéis, onde mais tarde lhe foi proposta sociedade.

Aos 27 anos, criou o seu próprio ateliê, no Porto, onde se dedicou a projetos de remodelação de habitações. Criou, de seguida, o departamento de decoração da Hotelinte. Depois, avançou com a 3ID, vocacionada para serviços de decoração e fornecimento de interiores para hotelaria.

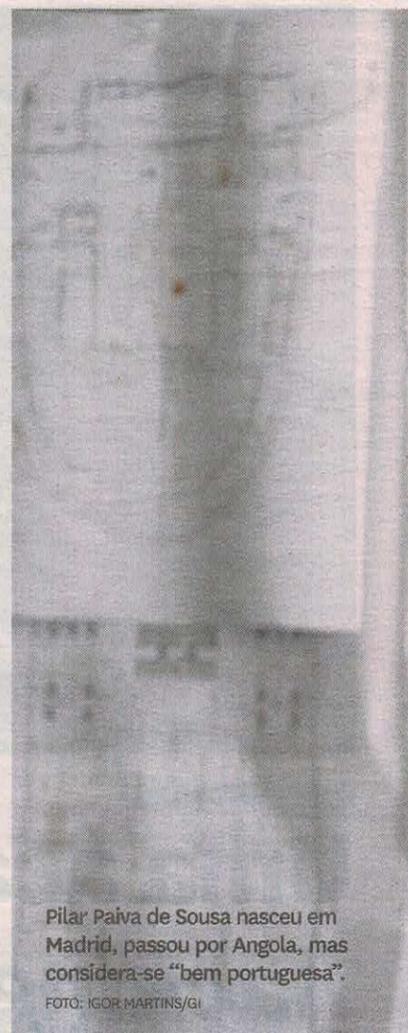
Em 2004, criou a empresa PPS, as iniciais do seu nome, especializada em arquitetura e *design* de interiores, sempre no conceito chave na mão. “A ideia inicial era apenas elaborar o projeto, mas os clientes começaram a pedir todo o fornecimento, de fio a pavio”, refere a empresária.

Os primeiros serviços foram para o Hotel Terra Nostra, nos Açores, e para o Hotel Monumental, no Porto. Depois, vieram os contactos internacionais: o histórico Hotel Mont Royal, em Paris, ou o Tiara

Yaktsa, em Cannes, onde a intervenção de PPS assegurou a classificação de hotel mais romântico da Europa. Seguiram-se projetos na Bélgica, Cabo Verde, Angola e Brasil.

No mesmo ano, a arquiteta apresentou a PPS a Mário Ferreira e, desde então, já concebeu os interiores de mais de dez navios da Douro Azul, uma saga que começou logo com o primeiro, o *Douro Queen*.

“Sim, eu é que o procurei [ao empresário Mário Ferreira]. Uma das minhas ações é apresentar a empresa. Quando fui à Douro Azul pela primeira vez estava lá uma arquiteta. Talvez isso tenha tido influência na contratação da PPS.” E esse modo de atuar haveria de ficar pela vida fora. “É assim que angario os negócios. Apresento a empresa. É essencial o conhecimento pessoal, a experiência, a confiança”, revela Pilar.



Pilar Paiva de Sousa nasceu em Madrid, passou por Angola, mas considera-se “bem portuguesa”.

FOTO: IGOR MARTINS/GI

1 Interior do navio *Atlantida/Arctic Ship*, concebido pela PPS 2 Quarto do navio *Douro Elegance*, da Douro Azul 3 Sala de refeições do *Douro Elegance*.





Não tardaram os contactos de fora, até terem chegado pedidos para intervir em meganavios de cruzeiro, com especial orgulho nos que são feitos nos estaleiros franceses da Chantiers de l'Atlantique, um dos maiores do mundo.

Com uma equipa de 12 pessoas, entre arquitetos, designers, um gestor e um administrativo, a PPS tem neste momento em curso projetos para dois hotéis no Porto e um em África, bem como um navio em Portugal e outro em França. Em perspectiva, está outro hotel no Porto, mais dois navios em França e um na Alemanha. Dos resultados da atividade apenas desvenda que vai "duplicar a faturação neste ano", embora decline dar números.

Uma especial preocupação que Pilar assinala: "Há um grande im-

pacto do nosso trabalho na mão-de-obra, construção e serviços em Portugal. Indústria de mobiliário, confeção, iluminação e alcatifas são portuguesas. Só tecidos e materiais de especificidade para hotelaria e navios é que são produzidos por empresas da especialidade fora do país."

Por último, ocorreu uma reaproximação ao mundo cinematográfico. Deu-se a coincidência de um dos consultores com quem trabalha ter um curso de cinema. No contexto, "surgiu a sugestão de que o filme promocional da empresa fosse um desafio a jovens realizadores reconhecidos, fruto das nossas relações". Com uma salvaguarda: "Não seria 'mais um' filme corporativo, mas, sim, uma interpretação artística dos valores da PPS."

A primeira curta-metragem de três minutos, *Love Story*, de Nuno Rocha, conquistou já vários prémios internacionais de cinema. A segunda, de João Lourenço, *Turn Key Club*, também já com um prémio e uma nomeação. "Achei que a melhor forma de retratar a arquitetura dos interiores era através do cinema, e não apenas pelos desenhos, porque estão em causa fatores emocionais e há muita sensibilidade", justifica Pilar, sublinhando que não está a pensar, por agora, numa nova área de negócio.

Quem A "cidadã do mundo" que gosta "muito de tudo"

A pergunta visava saber como ocupava os tempos livres, mas Pilar Paiva de Sousa atalhou: "Gosto muito de tudo." Tudo, significa "todas as expressões artísticas humanas", ou seja, arquitetura, música, pintura, escultura, cinema, literatura, dança, culinária, viajar... "Sou uma cidadã do mundo, gosto muito de viajar. O que me fascina são as expressões culturais de um grupo, de um país, de todos nós. É o comportamento humano. Viajar permite ter uma leitura do passado, analisar o presente e ter uma visão do futuro." E reforça: "Sou muito atenta a tudo. Sou apaixonada por tudo. Gosto de ver as tendências, estou desperta para as coisas que acontecem."

12

—trabalhadores
A PPS emprega 12 pessoas, entre arquitetos, designers, um gestor e um administrativo.



ANÁLISE
ALBERTO
CASTRO

Força de desbloqueio

A maior clareza (na forma e no texto) nos avisos enviados pelo Ministério da Justiça ter-se-ão refletido no aumento do pagamento voluntário das chamadas injunções. Paralelamente, os visados recorreram com maior intensidade aos apoios jurídicos disponibilizados para o esclarecimento e defesa dos seus direitos. Tudo feito com a "prata da casa", sem consumir recursos adicionais e, no caso em apreço, com um aumento nas receitas. Um excelente exemplo do que deve, e pode, ser feito e que contraria a lógica instalada de que qualquer melhoria no funcionamento da administração pública carece de mais recursos, desde pessoas a meios materiais – de que é exemplo a proposta eleitoral do Bloco de

"A reforma de fundo seria não se ficar pela mera constatação de que é possível fazer melhor. Seria preciso uma difusão organizada dessas boas práticas, premiando-as."

Esquerda que prevê o recrutamento anual de mais 20 mil funcionários durante a próxima legislatura. Uma ladainha de pedinçice, como se tudo funcionasse na perfeição, só podendo melhorar com mais meios.

Não quer dizer que não haja serviços que não estejam à beira da rotura (pelo que se vai sabendo, a saúde seria disso um exemplo) a requerer medidas de urgência, o que não significa que, ainda assim,

não possa haver progressos na forma como funcionam as várias instituições (basta compará-las entre si!).

Em vez de ficarmos eternamente à espera das reformas que nunca mais se articulam e ainda menos passam à prática, era útil haver incentivos para esta política dos pequenos passos, do já aqui falado "empurrãozinho" que tão bons resultados tem dado em outros países e, pelos vistos, também no nosso. A reforma de fundo seria, neste caso, não se ficar pela mera constatação de que é possível fazer melhor. Seria preciso uma difusão organizada dessas boas práticas, premiando-as.

Neste processo, o Tribunal de Contas (TC) pode ter um papel central. Criar uma unidade anexa (sim, seriam precisos mais meios!) que sistematizasse, e divulgasse, os bons exemplos que vai encontrando na sua atividade de escrutínio, valeria bem a pena. O papel do TC numa administração pública moderna pode ir bem além da tradicional força de bloqueio como, muitas vezes, é visto.

Economista e professor universitário